

ÊXTASE
NO CCMFT

Poemas de Bráulio,
lançamento
17/8, 19:30 h

Porandubas

Reunião de Pauta - aberta a VOCÊ.
Dia 14/8, 4ª f. 11 h.
Nosso tel. 263-0211
ramal 227



Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária — PUCSP — Ano IX — 13/Agosto/1985

ELEIÇÃO PARITÁRIA

As eleições para os Órgãos Colegiados, adiadas do primeiro semestre, acontecerão mesmo nos dias 26, 27 e 28/agosto, quando professores, funcionários e alunos escolherão seus representantes para os Conselhos máximos da PUC que, é sempre bom lembrar, agora são PARITÁRIOS.

Os alunos fizeram reunião no sábado (10/agosto) com representantes de todos os cas e tem outra na 6ª feira (16); entre os professores houve uma tentativa de composição abortada e agora imperam os despistamentos; os funcionários, aparece, já têm uma chapa para o CECOM.

Tudo normal, não estivéssemos a menos de uma semana do prazo de inscrição de chapas (20/agosto) sem a Comunidade saber de nada: nem nomes, nem programas, nem articulações. A impossibilidade de candidaturas independentes (só vale chapa) parece dificultar a oxigenação dos debates e reduzir a participação política da "massa". Talvez esteja na hora de repensar esta exigência para o bem de nossa democracia.

Funcionários na Sinuca



Carlos (2º lugar) aponta o taco

Dia 31/7 foi a final do 1º CAMPEONATO DE SNOOKER da AFAPUC. Doze competidores haviam iniciado a jornada e foram ficando pelo caminho a golpes de taco, de boladas e encaçapadas. Restaram o Edilson, aliás "Rato", aliás "Ursinho" e mais o Carlos, do Suporte. Perante uma assistência de 35 barbudos, em silêncio religioso, foi-se construindo o score que, no fim, favoreceu o Ursinho, logo eleito pela platéia como Carne Frita da PUC, ficando o Carlos com o título de Rui Chapéu da PUC. Fotografou, o PORANDUBAS. Os troféus foram dados pelo Rocha, presidente da AFAPUC que também deu medalhas para o Carlos Henrique (CRH) e para o José Manuel (Segurança), 3º e 4º lugares.



Rocha e Edilson (1º lugar), entregando troféu

O SEU Emprego

Estás a fins de trampar? De fazer estágio? Pois agora o Escritório de Estágios está fazendo ficha de gente. te interessada em pegar no batente. assim como de firmas interessadas em gente da PUC. O telefone é 263-0211 ramal 328. Falar com as famosas Bia, Zeze ou Regina.

Mês da PUC

A comemoração do aniversário da PUC vai sofrer algumas modificações. O tradicional feriado do dia 22 foi transferido para dia 23/8. As atividades estão distribuídas por agosto e setembro e cada setor organizará temas, debates, atividades culturais e acadêmicas, tomando como temática básica "A constituinte e a Universidade" em sua relação com: a qualidade do ensino, a produção científica e acadêmica; a gestão financeira e modernização da Universidade, e a produção artística e cultural.

Vestibular 86

- **Aquisição de Manual:** de 2 a 13/9 em Agências do Bco. Real (Belenzinho, Lapa, Sto Amro, Santana, Pinheiros, Silva Bueno, Líbero Badaró e Brigadeiro).
- **Entrega da Ficha de Inscrição:** campus Monte Alegre (e Sorocaba) dias 14 ou 15/9, **Taxa:** Cr\$ 30.700/ **Manual:** Cr\$ 4.000
- **Documentos necessários para inscrição:** Cédula de Identidade, original e atualizada.
- **Data das provas:** 18 a 20/1/86 às 8h.

Balancê

Alguns alunos do 2º ano Noturno de Jornalismo estão co-produzindo o Programa BALANCÊ da Rádio Excelsior AM - (780 khs), desta 6ª feira, dia 16/8. O programa será transmitido ao vivo, das 12 às 14 horas, da sala 333 do Prédio Novo. Em pauta:

Debate entre os candidatos a Prefeito; representantes do Movimento de Emancipação de Santo Amaro; participação do Grupo Brasileiro da PUC; SOS TUCA; entrevista telefônica com Caetano Veloso, Edu Lobo e Jô Soares.
TUDO MUNDO CONVIDADO!

EXPÔ

"Anos 70"



Foto Nair Benedicto — Agência F4

Dando continuidade às exposições anteriores ("Anos 40, 50 e 60") o Espaço Cultural PORANDUBAS/FOTOPTICA promove a mostra "Fotografia e Anos 70", de 14/8 a 11/9, na Biblioteca Central, Campus Monte Alegre. São 78 fotos de 17 profissionais, nas áreas de publicidade, jornalismo, ensaio e documentação, além de depoimentos de pessoas que participaram da produção típica da época.

O material é lindíssimo, vale a pena conferir.

Contos Para Crianças



Você é capaz de tocar o coração de uma criança? Pois pegue o lápis e papel e mãos à obra! Participe do Concurso de Contos para Criança promovido por Porandubas e Folhinha de S. Paulo. Aberto a todos os nossos leitores, cada um pode concorrer até com 2 contos, que devem ter entre 30 e 60 linhas. Você pode escrever para crianças entre 7 e 13 anos.

Os 5 melhores trabalhos serão publicados na Folhinha de S. Paulo e terão prêmios num total de Cr\$ 250 mil em livros da Livraria Cortez.

PRAZO: Você deve entregar os contos até dia 13/setembro, na redação do Porandubas, no Protocolo Central ou nas Secretarias do Campus Paranaguá ou Sorocaba.

Editorial Pauta Aberta

O PORANDUBAS é muito criticado por não ser um espaço realmente democrático de manifestação de professores, alunos e funcionários: "os donos do Jornal são os jornalistas que o fazem, ou seu editor"

A crítica, sem dúvida, é procedente! O PORANDUBAS está longe de ser o Jornal da Comunidade Universitária que todos pretendemos. Mas, constatar isto, não basta. Se as pessoas que fazem o PORANDUBAS afirmam "de-pé-junto" que desejam fazer um Jornal da Comunidade e se esta reivindica que o Jornal seja dela, por que isto não acontece?

Atribuir apenas aos jornalistas a responsabilidade é desviar do problema.

Um jornal, como de resto qualquer produto humano, traz as características e a visão de mundo de quem o produz. Não dá para escamotear-se ideologicamente, com frases de efeito ou uma fachada de benevolência democrática. Para ser democrático, um jornal tem que ser pressionado por seus leitores e tem que garantir canais para que esta pressão aconteça. Caso contrário (a exemplo de qualquer cargo de poder), ele se transforma em instrumento de ação política exclusivo dos profissionais que o fazem (quer eles queiram ou não) ou do grupo dominante no quadro de distribuição de poder na Instituição.

Mas somos, todos, aprendizes da Democracia. No Brasil, a tradição é vermos aqueles que se alçam ao poder cercarem-se de amigos fiéis, ainda que incompetentes e bajuladores, para fugirem ao confronto e à cobrança pública de seu trabalho e de seus atos. Entre nós ainda é necessária uma certa dose de masoquismo, ou uma fé (cega) na capacidade dos homens viverem democraticamente e crescerem na crítica mútua, para inverter a postura, garantindo que nosso poder (pequeno ou grande) seja controlado pelo público.

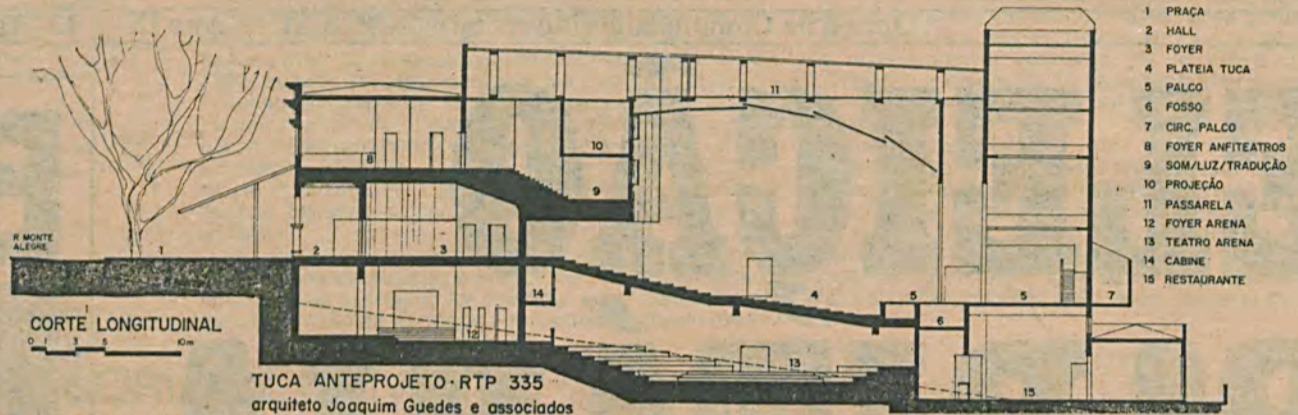
Masoquista ou cego, o PORANDUBAS resolve, a partir de sua próxima edição, fazer reuniões de pauta públicas, isto é: quem quiser propor reportagens e matérias pode comparecer e fazer sua proposta. Naturalmente, teremos que discutir cada uma delas, quanto à sua pertinência e a sua exequibilidade dentro das condições oferecidas pela PUC. Mas, de qualquer forma, é mais um canal de pressão e controle a ser exercitado pela Comunidade, sobre uma instância de poder.

Confira no É Hoje as datas de nossas reuniões de pauta.

Edison Mendes de Almeida

SOS TUCA

Campanha de Reconstrução



A Campanha de Reconstrução do TUCA teve, até agora, dois momentos básicos. Um primeiro, de lançamento do compromisso, assumido imediatamente pela comunidade universitária, de reconstruir o TUCA e de sensibilizar, para isso, a opinião pública. Para tanto, esta Reitoria manteve a equipe inicialmente formada e a apoiou. A campanha obteve largo sucesso, seja do ponto de vista de difusão e repercussão dos seus apelos, seja do ponto de vista financeiro, sensibilizando fortemente a comunidade cultural de São Paulo e mesmo atingindo outros Estados.

O segundo momento, já mais difícil, pois se tratava de consolidar a campanha num período em que o impacto direto do incêndio se diluía e a sociedade ia sendo solicitada a concentrar-se em questões políticas e sociais de grande mobilização, a equipe inicial foi refeita e ampliada, trabalhando em caráter profissional. A Reitoria decidiu sustentá-la financeiramente por entender ser responsabilidade da Universidade a reconstrução almejada e ser essa a sua contrapartida à ajuda externa.

Findo o semestre, o saldo foi positivo: as colaborações continuaram e as obras tomaram um ritmo mais seguro e visível.

Muito ainda há por fazer, os recursos recebidos cobrem apenas parte da reconstrução, e é esperança nossa que a comunidade da PUC/SP venha a envolver-se ainda mais na "reinvenção do TUCA".

Desde o primeiro instante da nossa gestão, deparamos-nos com uma questão fundamental: como enfrentar o compromisso, anteriormente assumido, de entregar pronto ao menos o corpo central do TUCA, no dia 22 de setembro deste ano? A dinâmica, o ritmo, os prazos impostos à campanha, exigiam respostas urgentes. Foi, então, opção nossa: ouvir o maior número possível de interessados, ir elaborando as idéias centrais a respeito do projeto de reconstrução e ir incentivando, ao mesmo tempo, a campanha de fundos.

Em nossa Universidade, as políticas surgem a partir de práticas que vão amadurecendo e se modificando, de acordo com a variedade das necessidades e, aos poucos, se vão transformando em diretrizes gerais. A experiência mostra que, em nossa Universidade, essas diretrizes não partem de definições a priori, de elaborações acabadas. Elas se constroem com base na dinâmica do

cotidiano, se sistematizam nas unidades e chegam a deliberações globais nos colegiados.

Desta forma, a nossa preocupação foi diversificar o espaço e garantir uma maior flexibilidade de uso para que, a partir da prática, possamos vir a definir progressivamente as diretrizes gerais de uma política artística e cultural para o TUCA.

O PROJETO

Dentre os nomes de especialistas que se propuseram elaborar projetos de reconstrução do TUCA, foi escolhido o do arquiteto Joaquim Guedes Sobrinho. A razão foi a seguinte: o arquiteto, profissional de reconhecida capacidade nos meios técnicos nacionais e internacionais, manifestou, desde os primeiros instantes, vivo interesse pela reconstrução e ofereceu gratuitamente seus serviços.

As idéias iniciais foram sendo gestadas e aperfeiçoadas em seguidas reuniões entre a Reitoria, a Comissão de Reconstrução e o Escritório do arquiteto Joaquim Guedes. Chegamos assim a um esboço bem acabado para o grande teatro, sua cobertura, saguões e balcão. Sobre as demais áreas do conjunto foram também veiculadas idéias mas que exigem melhor explicitação futura. Neste ponto, a Reitoria convocou as direções das entidades comunitárias e das unidades acadêmicas para uma troca de opiniões. Além disso, fez expor na sede do SOS-TUCA os esboços do projeto, para a apreciação dos interessados.

O projeto conjuga três componentes interligados que condicionam a escolha final.

1. Exigências técnicas da construção física

Verificada a conservação integral das fundações, das paredes e das treliças (exceto uma, que cedeu), através de laudos técnicos do I.P.T. e de empresas particulares, e aceitas conscientemente nossas limitações financeiras, ficava-nos como opção mais conveniente a manutenção da estrutura global original, com possíveis modificações internas. Impunha-se compatibilizar memória com criatividade, estética com usos e necessidades da comunidade, e tudo isso com os padrões legais de construção de teatros do porte do TUCA.

2. Exigências derivadas da obtenção de recursos

Em que pese o fato de a campanha de fundos para a reconstrução ter sido, até

agora, bem sucedida, o montante de recursos conseguidos e as previsões do que poderemos ainda receber limitam inevitavelmente os nossos planos. Nossa intenção é construir um conjunto cultural moderno e funcional que, sem ferir a estrutura global, corrija as falhas do primeiro TUCA e permaneça dentro dos nossos limites financeiros. Não queremos permanecer anos a fio sobrecarregados pelo peso de uma construção interminável, nem aceitamos esbanjar recursos que não possuímos, nem, enfim, pretendemos ser coagidos a deslocar recursos orçamentários da Universidade para a reconstrução.

3. Exigências impostas pelas opções culturais

Todos os interessados que, de algum modo, se manifestaram, acabaram por insistir numa tecla comum: o TUCA deverá ser polivalente em seu uso. Deverá constituir-se basicamente de espaços diversificados e, encontrar-se com a comunidade externa de múltiplas maneiras. Assim, pensou-se, para o teatro central, num uso clássico do espaço (orquestras, corais, balés, teatro, cinema, etc), aberto à comunidade social, e num uso tradicional, para a comunidade universitária, como assembleias, formaturas, aulas magnas, atos solenes, debates, etc. De outro lado, foram previstos outros espaços adequados a exposições artísticas, cinemateca, pequenos concertos, galeria, filmes, fotografia, artesanato, etc. Espaços que permitam a convivência e a integração das dimensões culturais com as atividades de ensino e pesquisa.

O projeto e seus esboços complementares têm a intenção explícita de harmonizar essas três exigências.

Assim, convocamos os membros da comunidade universitária que ainda não se manifestaram acerca do projeto-base, que o façam respeitando sempre as limitações, de ordem técnica e econômica.

Tendo em vista a necessidade de aceleramentos dos trabalhos de reconstrução, fixamos o dia 30 de agosto como data-limite para manifestações sobre o projeto-base. Em relação ao Tuquinho e ao Salão Beta, como há mais tempo para as definições, fixamos como data-limite para manifestações o dia 29 de novembro. Todas as sugestões e opiniões devem ser encaminhadas ao S.O.S. - TUCA.

Reitoria
S.O.S.-TUCA

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)
Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)
Diagramação: Mauro Laguna
Composto e Impresso: Editora AFA
Tiragem: 10.000 Exemplares

Idéias sobre a Re-Invenção do TUCA

Do projeto do novo TUCA fascinam-nos

1 - A oportunidade de ver renascer estruturas que abrigam e significam o que as ditaduras querem destruir e não conseguem;

2 - Lidar com a contradição que existe entre o significativo TUCA, que marca as vivas lembranças aos 20 anos de resistência democrática e seu suporte material "colonial", reacionário e retrógrado, indissolúvelmente ligados pela história;

3 - Reconhecer, apesar do modelo atrasado, a habilidade profissional de arquiteto acumulada no edifício, representada pelo legado de uma preciosa artesanidade;

5 - A possibilidade de fazer um projeto completo, para implantação programada, capaz de expressar e aproveitar todas as potencialidades do existente e sua história, apoiado em dispositivos de tecnologia avançada de comunicação, reconstruindo e inventando com uma nova geração de atores, a nova face e a nova alma, do novo edifício em novo momento, vivendo o presente-futuro.

Assim foram explorados os espaços destruídos, testemunhos da agressão e da violência sofridas; descobertos e iluminados locais desconhecidos ou inaproveitados, não apenas com o sentido de acrescentar metros quadrados úteis, mas de conquistar uma unidade maior, porque também mais articulada e eficiente.

Tudo o que sobrou do incêndio deverá ser conservado e até destacado no seu estado. O que remanesce intacto será completado por dispositivos novos, na medida em que sejam necessários aos novos significados e funcionalidades. Tanto as tecnologias audiovisuais, quanto as puramente arquitetônicas acrescentadas, serão as mais avançadas e adequadas possíveis, sugerindo e produzindo o caráter atual do edifício.

Ao nível da entrada, à rua Monte Alegre, será criada uma praça coberta de cristal (em estudo) prolongando os pisos internos do antigo ol até a calçada, de forma a ampliar os antigos espaços disponíveis e a ligar efetivamente o auditório/equipamentos de comunicação ao campus/rua, com um ganho efetivo de quase 300 metros quadrados como ambientes diversificados de transição e encontros. Acreditamos que a fluência conseguida para as circulações em torno deste ponto, para todas as direções de ruas e locais da universidade fará dele um centro de estímulo a atividades, vivências e experiências alternativas, como uma entrada magna.

Serão preservadas as escadarias de mármore, vistas atrás de uma cortina de cristal (novamente). A idéia é de redoma para o que se vê, mas não se usa mais como antigamente, já que são subtraídas do fuaiê, sendo sala de entrada da administração à esquerda e entrada dos auditórios superiores à direita.

Cabe destacar a ampliação do palco, antes muito limitada, e agora com 14m de profundidade e 30 metros de lado a lado, contando com a facilidades de circulação horizontal e vertical e bastidores extraordinários, sobretudo se considerarmos as insuficiências e dificuldades estruturais das antigas instalações. Terá oficinas, sala de maquinistas e de máquinas, camarins e sanitários adequados, depósitos; cabines de tradução simultânea, de som e de cinema independentes.

Foram criadas dependências para o arquivo e memória do TUCA e sala de imprensa e artistas com acessos independentes. A capacidade da platéia é de 780 lugares.

Use a Imprensa

Nos meses de janeiro a junho/85 a Assessoria de Imprensa da PUC (que faz este jornal) realizou 189 contatos com profissionais de todos os meios de imprensa. Promovemos junto com a Folha de S. Paulo e com a USP um Simpósio sobre Pesquisa Científica, promovemos 7 entrevistas coletivas, elaboramos listas com especialistas da PUC em áreas específicas, encaminhamos a dez veículos de grande circulação a listagem e resumos das teses defendidas aqui. Além disso, enviamos 11 números do "PUC Release" a cada 15 dias para 220 jornalistas e 30 assessores de comunicação de universidades brasileiras.

Este nariz de cera é para dizer a VOCÊ que se tiver um evento que ache merecer divulgação, procure a gente pelo tel. 263-0211 r. 227.

Ainda ao nível da praça principal de entrada estão as bilheterias, ligadas aos locais de administração, reconceituados e reformulados ao nível das necessidades atuais de uma casa com a importância do TUCA como centro cultural, e a entrada independente aos dois pequenos auditórios superiores (100 lugares cada) onde era o antigo balcão.

Uma das inovações mais inesperadas conquistada é a criação do auditório/teatro de arena inferior dotado de tecnologias e camarins funcionalmente independentes, com palco de 9 metros de diâmetro e capacidade de 400 lugares, utilizando o velho e difícil Tuquinha como entrada principal e ol/fuaiê, indispensável a toda sala de reunião.

O incrível é que parecia não haver meios de associar e ligar o salão Beta ao Tuquinha, separados por um grande desnível e que isoladamente tinham utilização difícil, senão impossível. (*)

Tão importante quanto iluminar e aproveitar as obscuras entranhas e porões do salão Beta, com milhares de metros cúbicos de difícil aproveitamento e caríssima ociosidade, foi ligar seus interiores organicamente aos jardins internos superiores da universidade à rua Monte Alegre, estes à praça de cristal e novamente à rua Bartira onde estão as entradas deste novo auditório.

Finalmente enumeramos:

Ao mencionar a transformação do Tuquinha em ol de entrada do auditório/teatro de arena inferior, a sua possibilidade como espaço de conferências, reuniões e exposições, dotado de copa, bilheterias e depósitos, bem como ligado diretamente a administração geral do edifício.

Sanitários ampliados e funcionalizados, para público e serviços.

Marcenaria e depósito geral para os dois teatros, com 140m², com monta carga e acesso direto ao palco do TUCA e a entrada de caminhões, pela rua Bartira.

Entrada independente para artistas, pela rampa dos alunos, com acesso aos camarins inferiores e superiores.

Entrada independente externa para o depósito do restaurante.

Entrada de serviço pela rampa dos alunos com lavanderia para os dois teatros, refeitórios, vestiários, sanitários e rouparia.

Estamos conduzindo o projeto segundo conceitos de espaços austeros e mesmo ascéticos, mas impregnados de otimismo e alegria.

Não há excessos. O dispensável não deve ser feito, o que não é incompatível com a idéia de espaço rico e pródigo que procuramos criar.

JOAQUIM GUEDES

(*) Sobre este aspecto do projeto-base, será possível uma maior discussão pela comunidade, já que a sua definição será feita em etapa posterior — Nota da Redação.



Todas as semanas em ISTOÉ:

esporte
cultura
Brasil
mundo
comportamento
ciência e saúde
gente
economia
e muitos outros assuntos.

ISTOÉ

GRANDE PROMOÇÃO AOS UNIVERSITÁRIOS

A Revista semanal - atual - ágil e moderna estar bem informado é fundamental para se entender o que acontece no mundo

FAÇA SUA ASSINATURA NO STAND ISTO É AQUI NA PUC ASSINE ADM

A revista dos profissionais de venda e de marketing

Assine DADOS E IDÉIAS

A revista dos profissionais da informática Assine BALANÇO FINANCEIRO

É a única Revista brasileira dirigida especificamente aos profissionais de finanças

OFERTA ESPECIAL PARA NOVOS ASSINANTES

CURTAS

Comunitárias

- **PORTARIA** — Foi transferida da "Boca da Rampa" para a entrada da Min. Godoy e terá informações sobre todos os locais, eventos e cursos da Universidade. Os funcionários responsáveis pela portaria (Dito e Hugo) receberam a promessa do Vice-Reitor Comunitário, Pe. Chizzotti de que terão uma listagem com todas estas informações regularmente renovada, para se livrem da incomoda resposta que são obrigados a dar para os "perdidos da PUC": "— Sinto muito, mas eu não sei não..."
- **XEROX** — Agora serão duas centrais de Xerox mantidas pela Universidade: uma no Sub-solo (no corredor do BANESPA) e outra no Térreo (ao lado da Biblioteca Centra). O serviço será mais rápido e eficiente, com maior qualidade de atendimento. A capacidade de máquinas e funcionários será dobrada e a tabela de preços oferecerá maiores vantagens para os usuários. Confira.
- **LIVRARIA DA PUC**: Funcionará no Térreo do P. Novo, ao lado da Biblioteca. Será um ponto de venda da EDUC (Editora da PUC) e de todas as editoras universitárias associadas ao Programa Inter-Universitário de Distribuição do Livro. Também estarão à venda as publicações feitas por diversos setores da PUC e serão expostas as obras de nossos professores, publicadas por outras editoras. Na compra de livros, os mesmos descontos feitos pela Papelaria da PUC que, aliás, funcionará no mesmo local.

Anúncios Populares

(custam Cr\$ 5 mil. Procurar na Redação)

- **Lis, te amo para sempre e não é a distância que vai nos separar.** Seu noivo Norberto (Nenê).
- **VAGA** - Tenho para uma jovem universitária, num quarto, sozinha. Tratar com D. Clarinda pelo fone 864-6716.
- **SUB-LOCAÇÃO** - Sala de Clínica de Psicologia e Psiquiatria, no Pacaembu, período diurno. Tratar com Rosa pelo fone 62-5716, das 14 às 21h.
- **Cursos de Extensão Cultural**: Setembro/Octubre. Promoção CTE-Centro de Terapia Especializada. **CORPO, VOZ E EXPRESSÃO**: O curso tem por objetivo a sensibilização e exploração da capacidade vocal in-

rente a cada um através de vivências e observações de si e do grupo. Será desenvolvido em 8 encontros às 4^{as} feiras das 19:30 às 21:30 ou aos sábados das 9:30 às 11 hs. Fonoaudiólogos responsáveis: Ana Paola d'Alessandro e M. Cristina Pires de Almeida. **GAGUEIRA: ORIGEM E TERAPIA**: Ministrado pela fonoaudióloga e mestre em psicologia social Sílvia Friedman, trata das relações existentes entre o processo de desenvolvimento da consciência e a manifestação da gagueira. De 3 de setembro a 15 de outubro às 3^{as} feiras, das 20:30 hs às 22 hs. Informações no CTE telefone 521-3799 ou à R. Dr. Carlos Augusto de Campos 127 - Santo Amaro.

- **Datilografia IBM** - Teses, relatórios, livros, trabalhos escolares, etc... Retiramos e entregamos no local. Rapidez e perfeição. Fone 949-4076 - Terezinha.
- **Datilografia IBM** - Teses, relatórios sem revisão - falar com Lilianna 287-1858.
- **VAGA** - Temos vagas para pessoas de bom trato para pensão ou comércio. Interessados ligar para Anita Tel: 864-3540, ou ir até a Rua Caetés 74.
- **VAGAS** - para moças e rapazes - Rua Cardoso de Almeida, 2486 fone: 65.3294 com Laila.
- **Coleção de Discos** - "História da MPB". VENDO. São 75 discos sem uso. Preço a combinar. Falar com Pavão, tel. 278.1002 ou ramal 319 (PUC).

TESES

(sala 239)

13/6 - "A Arte como Fruto das Concepções Epocais do Ser; reconstituição do enfoque heideggeriano", de Thais Curi Beaini (doutorado em Filosofia na USP).
3/7 - "Política Social em Sergipe: O Caso do 'Centro Social Urbano Gonçallo Rollemberg', de Juélina Merezes, em C.Sociais. Orientou: Luiz Wanderley.
5/7 - "Cooperativismo de colonização oficial e dominação: Um estudo de caso sobre as formas de desorganização do associativismo entre pequenos produtores rurais", de Maria D. Menezes, em C.Sociais. Orientou: Paulo Kriskhe.
5/7 - "Uma proposta para o ensino de leitura em inglês como língua estrangeira em cursos de 3º grau - Uma experiência no curso de língua e

literatura inglesa da PUCSP", de Anna Maria Carmagnani, em LAEL. Orientou: Anthony Deyes.
15/7 - "A transferência de estratégias de leitura em língua materna para a aprendizagem da leitura em língua inglesa - Uma proposta de trabalho para alunos do 3º grau", de Ruth Alice Bork, em LAEL. Orientou: Anthony Deyes.
10/7 - "Incidência de Enteroparasitoses em pré-escolares no município de Sorocaba - São Paulo", de Lucia R. Duarte, em Medicina. Orientou: Nilce Adami.
30/7 - "Clima Organizacional em escolas de 1º e/ou 2º Graus: Uma proposta de diagnóstico", de José L. Falcão Fº, em Sup. Currículo. Orientou: Myrtes Alonso.
2/8 - "O impacto político das migrações internas: O caso de São Paulo (1945 - 1982)", de Maria

Muszynski, em C.Sociais. Orientou: Bolívar Lamounier.
5/8 - "Análise Psicosocial das representações de empregadas domésticas (estudo exploratório)", de Mari Barros, em Psic.Social. Orientou: Irai Carone.
7/8 - "Traumatismo da Artéria Poplitea", de José A. Costa, em Medicina. Orientou: Newton de Oliveira.
8/8 - "Contribuição ao estudo do m. grácil: Anatomia, inervação, vascularização e território vascular", de Hamilton A. Gonella, em Medicina. Orientou: Newton de Oliveira.
9/8 - "Motivação humana no trabalho e cultura - Experiência com trabalhadores de uma usina siderúrgica", de Alice Itani, em Psico. Social. Orientou: Maurício Tragtenberg.
9/8 - "Escola de 1º grau: Passagem da 4ª série para a 5ª série", de Maria H.

Domingues, em Psico. Educação. Orientou: Abigail Mahoney.
16/8 - 9h. "O Universo Matemático de Galileu como discurso filosófico", de José A. Leite, em Filosofia. Orienta: Carlos Arthur Nascimento.
14/8 - 14:30h. "Produção de empresa moderna: Os bancários e a automação", de Roberto Grum, em C.Sociais. Orienta: Maria Loyola.
14/8 - 9h. "As especialistas em educação: Contribuição à história da formação do pedagogo no Brasil", de Maria Segatto, em Filo. Educação. Orienta: Moacir Gadotti.
20/8 - 9h. "Estudo comparativo de concentração de oxigênio em tende úmida aberta e fechada", de Maria C. Tarallo em Medicina. Orienta: Eni Rolim.
2/9 - 9h. "Sujeição passiva tributária", de Marçal J. Filho, em Direito: Orienta: Geraldo Ataliba.



Miranda: 35 anos!

Dia 1/agosto, no Páteo da Cruz, um grupo de funcionários se reuniu perto da hora do almoço para homenagear do "seu" Miranda (foto) pelos seus 35 anos de PUC, recém-completados. Além das chefias administrativas e de vários funcionários, esteve presente o Grupo Brasileiro, do qual o seu Miranda sempre foi um dos grandes incentivadores (além de tocar afoxé).

A iniciativa foi da AFAPUC, cujo presidente, o Rocha, disse que este tipo de homenagem será feito com assiduidade. Ele também se desculpou pela pequena divulgação do evento: "A gente não está muito acostumado a fazer estas coisas".

Agradecendo o cartão comemorativo que recebeu, o seu Miranda aproveitou para propor que a AFAPUC inicie uma campanha para que a PUC aprove o projeto de complementação da aposentadoria dos funcionários que já têm tempo de serviço: "Nós estamos aqui há muito tempo, e nos mantivemos em nossos cargos não por uma vontade de nos encastelar no poder mas por acharmos que podíamos contribuir. Agora, acho que precisamos dar lugar ao surgimento das novas lideranças".

A homenagem foi encerrada com o pessoal do Brasileiro tocando o choro que o seu Miranda mais gosta. Abraço do PORANDUBAS, Miranda!

EAT DRINK AND LUNCH

Agora na RUA PINTO GONÇALVES, 53 travessa da Rua Homem de Melo a 5 quarteirões da PUC, você pode saborear uma boa comida caseira a preço de estudantes.

Bem-vindos à Vida

- 19/4 - Fernanda, filha de Américo de Paula e Sílvia (Teologia)
- 20/4 - Diego, filho de Antonio V. Maias (FEA)
- 3/5 - Eduardo, filho de José G.F. Campos (Direito)
- 13/5 - Jorge, filho de João de Jesus Santos (Derdic)
- 10/6 - Alex, filho de José Tiburcio (Vigia)
- 15/6 - Ana Luísa, filha de Alda Luíza Monteiro (Centro de Educação)
- 27/6 - Anna Flávia, filha de Ruth R.R. Palladino (Fono)
- 8/7 - Pedro, filho de Luzia F. Lippi (Serv. Social)
- 17/7 - Leticia, filha de Maria de Lourdes Reffulla Lago (funcionária da Fac. de Com. e Fil.) e João Pereira Lago.

Professor? "PRESENTE!" (?)

No semestre passado, acendemos o estopim da bomba do ano: "Qualé a da sala de aula?". Por sobre as reações e debates, pairou uma questãozinha incômoda, muito brandida pelos estudantes. Eles nos cobraram mais informações a respeito da falta de assiduidade e pontualidade de professores (quantos? quem? não se sabe). Com esta pulga atrás da orelha nossa reportagem falou com gente das Secretarias e com os antigos Diretores das Faculdades de Comunicação e Filosofia, de Economia e Administração, de Serviço Social, de Direito e com os novos Diretores de Centro de Educação e de Matemática e Física. Procuramos saber como é feito o controle de presença do professor e, quando ele falta, o que acontece. (Alguns dos cargos mudaram de titular. Será que mudaram os procedimentos?)

CONTROLE

Em geral, a presença docente é controlada através da assinatura num livro de presença e seu acompanhamento é feito pelo expediente das secretarias e pelos Chefes de Departamento. Contudo, segundo Mary Kato, na Fac. Comunicação e Filosofia, voltou-se atrás porque alguns Chefes de Depto consideraram o controle uma "função punitiva". Punitiva ou não, Martinho Maurício, então Diretor da FEA informou que, frente a irregularidades o Conselho Departamental da Faculdade decidiu aplicar sanções disciplinares para quem não cumpre o programa da matéria e não entrega as notas dentro do prazo. Na maioria dos casos há muita liberdade ("e até desorganização" reconhece Jefferson, do Centro de Educação), no preenchimento do livro de ponto. Esta liberdade parece ser maior na Fac. Psicologia pois "a secretaria fica longe do local das aulas", informam funcionários.

E QUANDO FALTA?

Bem, quando professor falta, em geral,



'pressupõe-se que ele reponha as aulas'. Mas em algumas faculdades, esta reposição só acontece se os alunos reclamam, pressionam. Senão fica por isso mesmo. Na FEA já se acataram denúncias de alunos de que a aula não fora dada, embora a assinatura estivesse bonitinha lá no livro de presença.

Caso à parte é a Faculdade de Direito. "Aqui não há faltas" sentencia Dr. Raul, o secretário. Isto se explica pelo fato de que as aulas são dadas pelos Regentes e mais seus Assistentes. Curiosamente, embora o Assistente não seja o Titular da cadeira, quando o Regente falta (muito? pouco? ninguém sabe ou, quem sabe, não conta), o Assistente assina em seu lugar o livro de presença.

Em geral, não há controle das reposições, exceto na FEA que tem um caderno especial para seu controle. As reposições - em grande número - são feitas no final do semestre e até no início das férias. Quem gosta são os alunos...

PROBLEMA DELICADO

Jefferson considera o que ele chama de "acompanhamento da presença docente" uma questão delicada, devido à diluição do poder, à "pseudo-democracia puquiãna, em que cada um assume a parte que lhe interessa. Aqui todo mundo tem receio de se aproximar das pessoas ao nível de suas obrigações".

Mary Kato completa, revelando que os alunos não se manifestam sobre as ausências dos professores e, portanto, fica-se sem instrumento de disciplinamento. Jefferson e Mary defendem o estabelecimento de normas gerais a este respeito, uma vez que o controle feito pela "freguesia" (isto é, pelos alunos), em geral é muito difuso.

(EM TEMPO: dia 5/8 soubemos que o Senado não vai mais pagar, jeton aos senadores que não comparecerem às sessões. Como se vê, a PUC continua dando exemplos nacionais...)

Desenho de Laerte

MERQUANTE